

PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM RONDÔNIA: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO E INTERPROFISSIONALIDADE

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Educação, Interprofissionalidade

Introdução: Estima-se que anualmente milhares de pessoas são vítimas de eventos adversos e sofrem danos desnecessários em decorrência de assistência insegura. (OMS, 2008). Em 2013, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria GM/MS nº 529/2013 que estabeleceu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Este emerge da necessidade de elevar a qualidade dos cuidados em saúde nos serviços, visando reduzir danos considerados evitáveis aos Usuários dos serviços de saúde, com o objetivo de adotar uma cultura de segurança nos estabelecimentos e assim assegurar um cuidado humanizado e seguro, por meio de estratégias pontuais, como a determinação da criação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). O PNSP em sùmula surge como fomentador da cultura segura nos serviços de saúde, estimulando boas práticas, trazendo a reflexão a importância do paciente como centro do cuidado. Neste contexto e agregando dentro de suas competências, em 2015 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio do Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde que objetiva integrar as ações do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária SNVS para a gestão da segurança do paciente em serviços de saúde do país visando à identificação e redução de riscos relacionados à assistência à saúde. (ANVISA, 2015). A partir de 2016 passa a ANVISA a supervisionar as informações/ações em conjunto com as coordenações Estaduais, Distritais e Municipais, resultantes da Autoavaliação das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde nos hospitais com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI adulto, pediátrica ou neonatal), com tal formulário sendo aplicado anualmente. (ANVISA, 2020). Esses resultados funcionam como termômetro da qualidade do cuidado prestado nas instituições, servindo também como um guia para as futuras ações de melhoria nestes estabelecimentos, estimulando a adoção da cultura de segurança e assim impulsionando os serviços de saúde para um patamar cada vez mais elevado no que se refere a qualidade e excelência na prestação de serviços e assistência aos usuários. (ANVISA, 2020).

Objetivo: Demonstrar a experiência de discentes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – saúde/Interprofissionalidade em um cenário da gestão do programa estadual de segurança do paciente no estado de Rondônia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) na Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA), no município de Porto Velho/RO. As experiências, por meio do PET- Saúde Interprofissionalidade, ocorreram no período de junho a setembro de 2019. No período de atividades eram realizadas as entregas de notificações de exigência de boas práticas às instituições de saúde que possuem leitos de UTI como forma de lembrete para o preenchimento do formulário de autoavaliação das boas práticas de segurança do paciente, coletando as respostas para enfim consolidar os dados e categorizá-los em serviços de saúde que possuem UTI através do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES). **Resultados e discussão:** A Autoavaliação de Práticas de Segurança do Paciente é realizada anualmente desde 2016 pelos serviços de saúde que possuem UTI com o objetivo de identificar e minimizar riscos, colaborando com a prevenção de danos

ao paciente em serviços de saúde. Foi realizado levantamento de informações no banco de dados do CNES para conhecimento dos hospitais que possuem leitos de UTI no estado de Rondônia. Realizada o levantamento, procedeu-se a notificação de lembrete aos serviços de saúde que deveriam preencher a autoavaliação até a data preenchida, as notificações foram entregues aos hospitais na cidade de Porto Velho e nas cidades do interior de Rondônia foram entregues por meio dos servidores da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia. A autoavaliação ocorreu a partir de 21 indicadores sobre estrutura e processo de trabalho baseado na RDC n° 36/2013 onde institui as ações de segurança do paciente. Os serviços de saúde tiveram prazo para preencher e enviar os protocolos que foram pedidos no banco de dados do FORMSUS. Com as informações iniciou o preenchimento da planilha através da compilação de dados onde a própria planilha dá o resultado de acordo com a conformidade dos indicadores avaliados onde classifica em três grupos sendo: 1- Conformidade Alta (67-100% de conformidade); 2- Conformidade Média (34-66% de conformidade); 3-Conformidade Baixa (0-33% de conformidade) com isso os hospitais que apresentarem conformidade alta são divulgados no portal da ANVISA. Dentre os obstáculos encontrados durante o levantamento prévio de informações, preenchimento das notificações e consolidação dos dados o que mais se demonstrou limitante diante das tentativas de preencher as planilhas foi a ausência de respostas bem como fichas incompletas. Por muitas vezes havia a resposta, mas a mesma não possuía o anexo que validava tal elemento, anulando assim o requisito referente a ele e diminuindo na pontuação. O PET – Saúde/ Interprofissionalidade traz consigo o objetivo principal de envolver os estudantes no ambiente prático, combinando ensino ao serviço a fim de estimular a formação de uma visão reflexiva e crítica ainda na graduação, para que quando houver de fato a atuação nos serviços estes profissionais já possuam uma visão diferente dos processos, compreendendo que a teoria ensinada pode ser aplicada de diversas maneiras nos cenários (MORAIS, 2012) Partindo desta premissa, a interprofissionalidade é incluída como elemento chave para promover a construção do estudante como futuro profissional de saúde, incentivando o trabalho em equipe para assim prestar um cuidado de qualidade, valorizando o papel de cada ator em meio ao cenário, ajudando a compreender suas respectivas funções para enfim integrar as ações, ampliando a comunicação entre profissões e gerando um debate colaborativo (COSTA, 2015). O grupo do PET- Saúde/Interprofissionalidade participantes desta experiência em questão tem como enfoque a Segurança do Paciente, tema este que se provou de grande importância no processo de formação de acadêmicos visando a qualidade dos serviços e assim melhorar os cuidados prestados aos usuários. A segurança do paciente independente da área de atuação profissional, é um tema transversal uma vez que as falhas no seu processamento podem ocorrer em todos os níveis da atenção, demonstrando que a compreensão deste eixo deve ocorrer ainda na graduação, colaborando na adoção de uma cultura de segurança ainda mesmo durante a formação acadêmica. O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) funciona como um mediador dos processos de trabalho, servindo como o protagonista principal na ação de garantir o cuidado em saúde. A ampliação da segurança e qualidade nas instituições de saúde é a sua principal meta, lhe atribuindo uma grande responsabilidade e como consequência uma valorização da importância do seu papel no serviço (PESSOA CARDOSO, 2020). **Considerações finais:** A experiência no PET – Saúde/Interprofissionalidade gera a formação de uma compreensão mais abrangente acerca do funcionamento dos núcleos e todos os obstáculos que são dispostos para seu desenvolvimento bem como outras questões da oposição, traçando um paralelo entre assistência versus gestão. Ter uma visão de ambos os eixos contribui com o

desenvolvimento de um senso crítico acerca dos processos como um todo, sendo importante para a construção de uma identidade profissional.

Agradecimentos

Aos preceptores e tutores sempre dispostos a ajudar e sempre pacientes a ensinar.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Relatório de Autoavaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. BRASÍLIA, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasília, 2015.

COSTA, Marcelo Viana da et al . Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015 . Available from . access on 28 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). PORTARIA Nº 529, 1º DE ABRIL DE 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). DIÁRIO OFICIAL UNIÃO. 1º DE ABRIL DE 2013.

MORAIS, Fátima Raquel Rosado et al . A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 541-551, Nov. 2012 . Available from . access on 28 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300011>.

PESSOA CARDOSO, Luciane Sousa; SILVA, Andressa Arraes; ARRAES JARDIM, Mara Julyete. Atuação do Núcleo de Segurança do Paciente no enfrentamento da COVID-19 em uma unidade hospitalar. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. ISSN 2357- 707X. Disponível em: . Acesso em: 28 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1 Esp.3782>.

WHO. World Health Organization. Summary of the evidence on patient safety: implications for research. Edição: AshishJha; 2008.